

Fonte: <http://www.cnpq.org.br/news1.php?ID=591>

A raça bovina Crioula Lageana foi reconhecida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) através da portaria 1048, publicada e editada pelo MAPA no dia 31 de outubro de 2008.

O gado Crioulo Lageano ou “Franqueiro”, como preferem alguns, é descendente de animais introduzidos pelos Jesuítas espanhóis, e foi selecionado por mais de três séculos nas condições de solo ácidos e pedregosos, altitudes elevadas e invernos rigorosos das regiões fisiográficas do Planalto Sul-Brasileiro (MARIANTE, 1993a).

De uma maneira geral, estes bovinos do sul do Brasil (Lages - Santa Catarina) são os que mais se assemelham ao tipo de bovino introduzido pelos conquistadores. As condições adversas que enfrentaram com temperaturas extremamente baixas no inverno, aliadas a uma vegetação pobre, modelaram um tipo de bovino perfeitamente adaptado às condições ecológicas daquela região (PRIMO, 1986).

O bovino Crioulo Lageano, descendente de animais remanescentes das Missões Jesuíticas, foi, por longo tempo, o principal esteio da bovinocultura das regiões fisiográficas dos Campos da Serra no Rio Grande do Sul e do Planalto Catarinense (SPRITZE et al., 1999). Estas regiões caracterizam-se por solos ácidos e pedregosos, de pequenas profundidades, com topografia em geral acidentada, várzeas, capões de mato e matas ciliares abundantes e invernos frios, com grande incidência de geadas. Por todas estas limitações a agricultura e as pastagens cultivadas são poucas utilizadas na região (RIBEIRO, 1993).

A economia daquela região está estruturada na exploração de bovinos de corte e da madeira. Os campos, apesar das limitações citadas, apresentam boa produção e qualidade de forragem na primavera e verão, proporcionando um bom ganho de peso aos bovinos. No inverno, as geadas prejudicam a produção do pasto, causando uma perda acentuada de peso. A baixa temperatura no período de inverno é limitante para muitas raças bovinas (especialmente zebuínas) e a indisponibilidade de forragem verde, devido às geadas, limitante a outras (especialmente taurinas), afetando a adaptação e/ou produtividade destes animais na região. Exatamente a estas condições adversas é que o bovino Crioulo Lageano está totalmente adaptado (RIBEIRO, 1993).

Em condições de pastos naturais, no inverno, novilhas de 36 meses apresentaram peso vivo médio de 307 kg, enquanto que vacas com cria ao pé apresentaram um peso vivo médio de 430 kg. A altura na cernelha oscila de 1,27 a 1,41 metros, possui chifres extremamente desenvolvidos, geralmente em forma de lira, dirigidos para cima (PRIMO, 1986). São animais rústicos, com maturidade sexual tardia e uma alta prolificidade (MARIANTE & CAVALCANTE, 2000). A pelagem da raça admite uma grande variedade de cores, entre elas animais rosilhos, barrocos, ovelhos, baios, negros, vermelhos, "nilos", "africanos" e mouros.

A conservação destes bovinos é justificada pela sua extrema rusticidade e pela excelente habilidade materna (PRIMO, 1993).

A partir do final do século XIX, esses bovinos passaram a ser cruzados não só com animais de raças européias, como também de raças zebuínas. Admite-se que os bons resultados obtidos com os cruzamentos favoreceram as importações de reprodutores de outras raças, causando o desaparecimento quase que total dos bovinos crioulos. Atualmente, a população total de animais da raça Crioulo Lageano encontra-se reduzida a um efetivo que não deve ultrapassar 500 animais, e o preocupante é que mais de 80% da população pertence a um só criador (MARIANTE & CAVALCANTE, 2000).

Trabalhos de pesquisa desenvolvidos na década de 80 pela Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, conjuntamente com a Universidade Federal de Santa Catarina, e em colaboração com alguns criadores particulares, evidenciaram vantagens na exploração dos bovinos Crioulo em cruzamentos e também como raça pura nas condições de criação extensivas do Planalto sul brasileiro.

O grupamento racial é hoje mais conhecido por Crioulo Lageano, pois a maior parte do seu efetivo populacional se concentra na Fazenda Canoas, localizada na região de Lages - SC. Apesar das indicações dos trabalhos de pesquisa, a demanda por reprodutores da raça Crioula Lageana não tem aumentado, o que exige a tomada de medidas drásticas, no sentido de se evitar a perda deste importante material genético. A utilização da raça Crioula Lageana em cruzamentos surge como alternativa viável para maximizar a produção e a produtividade, nessa região, sem elevar os custos e sem prejudicar o meio ambiente.

[Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Crioula Lageana](#)

Rua Correia Pinto, 22 Sobreloja
Lages, SC - 88502-200
(49) 32231361

<http://www.abcccl.org.br/>

Referências:

ATHANASSOF, N. Manual do criador de bovinos. Ed. Melhoramentos, 6ª edição. 818 p. 1957.

ATHANASSOF, N. Origem do gado Caracu. Estudo Sobre o Gado Caracu. Secretaria dos negócios da agricultura do Estado de São Paulo. p 6-14. 1910.

BIANCHINI E.; MCMANUS C.; LUCCI C.M.; FERNANDES M.C.B.; PRESCOTT E.; MARIANTE A.S.; EGITO, A. A. Características corporais associadas com a adaptação ao calor em bovinos naturalizados brasileiros. *Pesq. agropec. bras.*, vol.41 no.9, p. 1443-1448, 2006. doi: 10.1590/S0100-204X2006000900014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-204X2006000900014.

EGITO, A., PAIVA, S.R., ALBUQUERQUE, M.S., MARIANTE, A.S., ALMEIDA, L., CASTRO, S., GRATTAPAGLIA, D. Microsatellite based genetic diversity and relationships among ten Creole and commercial cattle breeds raised in Brazil *BMC Genetics* 8(1):83 2007 doi:10.1186/1471-2156-8-83

FILHO, J. M. A. Coisas do Passado , Lages SC. 83p. 1964.

GIACOMINI, K. Puberdade em novilhas da raça crioula lageana. Disponível em:http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=24090.

MARIANTE, A. da S. Conservação de bovinos Crioulos no Brasil. In: Evaluación y elección de biotipos de acuerdo a los sistemas de producción, ed. Por Juan P. Puignau. Montevideo: IICA-PROCISUR, 1993a. 368P. (Diálogo-IICA-PROCISUR; n°. 35).

MARIANTE, A. da S. Conservação de recursos genéticos animais: uma questão de bom senso. In: Anais da 30ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, Rio de Janeiro- RJ; 16-23 julho, 1993b.

MARIANTE, A. da S.; CAVALCANTE, N. Animais do Descobrimento: raças domésticas da história do Brasil. Brasília, Embrapa Sede / Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2000. 232p.

- MARIANTE, A. da S.; EGITO, A. A.; ALBUQUERQUE, M. S. M; LUNA, N. M.; ABREU, U. G. P. Bases e Avanços do Programa de Conservação dos Recursos Genéticos Pecuários: Caso Brasil. In: Congresso Interamericano de Razas Autóctonas y Criollas, 4. Tampico, México, 1998: 11-28.
- MARIANTE, A. DA S.; ALBUQUERQUE, M. DO S. M.; EGITO, A. A. DO ; MCMANUS, C. Advances in the Brazilian animal genetic resources conservation programme. AGRI, v.25, p.109-123, 1999. Disponível em: http://www.cattlenetwork.net/docs/agri/agri25_6.pdf
- NEVES, A. S. Origem provável das diversas raças que povoam o território pátrio. In: Primeira Conferência Nacional de Pecuária. Sec. da Agricultura, Com. e Obras Públicas. São Paulo. 1918.
- POLI, M. A. Polimorfismo imunogenéticos, seu exmpleo en conservacion de germoplasma animal. Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. Brasília: 08/10-15/12, p. 501985
- PRIMO, A. T. 1987. Conservation of animal genetic resources: Brazil National Programme.p.165-173 In: Animal Genetic Resources: Strategies for Improved Use and Conservation, J. Hodges, ed. Rome, Italy: Food and Agriculture Organization of the United Nations.
- PRIMO, A. T. Os bovinos ibéricos nas Américas. In: Anais da 30ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, Rio de Janeiro- RJ; 16-23 julho, 1993.
- PRIMO, A. T., Introdução de Animais Domésticos no Novo Mundo. In: II Simpósio de Recursos Genéticos para América Latina e Caribe – SIRGEALC, Brasília, DF; 21 a 26 de novembro, 1999.
- PRIMO, A.T., Conservación de Recursos Genéticos Animales em el Brasil. In; Ganado Bovino Criollo, 224p., Buenos Aires-Argentina, 1986.
- PRIMO, A.T. The Iberic cattle in the Americas: 500 years later. Arch. zootecnia, vol. 41, n. 154 (extra), p. 421, 1992. Disponível em: http://www.uco.es/grupos/cyted/PRIMO_421_432.pdf
- RANGEL, P. N.; ZUCCHI, M. I.; FERREIRA, M. E. Similaridade genética entre raças bovinas brasileiras. Pesq. agropec. bras., v.39, n.1, pp. 97-100, 2004. ISSN 0100-204X. Disponível em: http://scholar.google.com/url?sa=U&q=http://www.scielo.br/scielo.php%3Fscript%3Dsci_arttext%26pid%3DS0100204X2004000100015%26lng%3Dpt%26nrm%3Disso%26tlng%3Dpt
- SERRANO, G. M. S. Uso de Marcadores Moleculares RAPD na Caracterização Genética das Raças Bovinas Nativas Brasileiras, Dissertação de Mestrado. Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2001.

SERRANO, G. M. S.; EGITO, A. A.; MCMANUS, C.; MARIANTE, A. S. Genetic diversity and population structure of Brazilian native bovine breeds. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, v.29, n.6, p. 543-549. 2004.
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-204X2004000600005

SPRITZE, Álvaro; EGITO, Andréa Alves de; MARIANTE, Arthur da Silva and MCMANUS, Concepta. Caracterização genética da raça bovina Crioulo Lageano por marcadores moleculares RAPD. *Pesq. agropec. bras.* [online]. 2003, vol.38, n.10 [cited 2010-09-11], pp. 1157-1164 . Available from:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-204X2003001000004&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0100-204X. doi: 10.1590/S0100-204X2003001000004.

WILKINS, J. V. Biótipos de ganado Criollo y su inserción em los sistemas de producción predominantes em el sur. In: *Evaluación y elección de biotipos de acuerdo a los sistemas de produccción*, ed. Por Juan P. Puignau. Montevideo: IICA-PROCISUR, 1993. 368P. (Diálogo-IICA-PROCISUR; nº. 35).